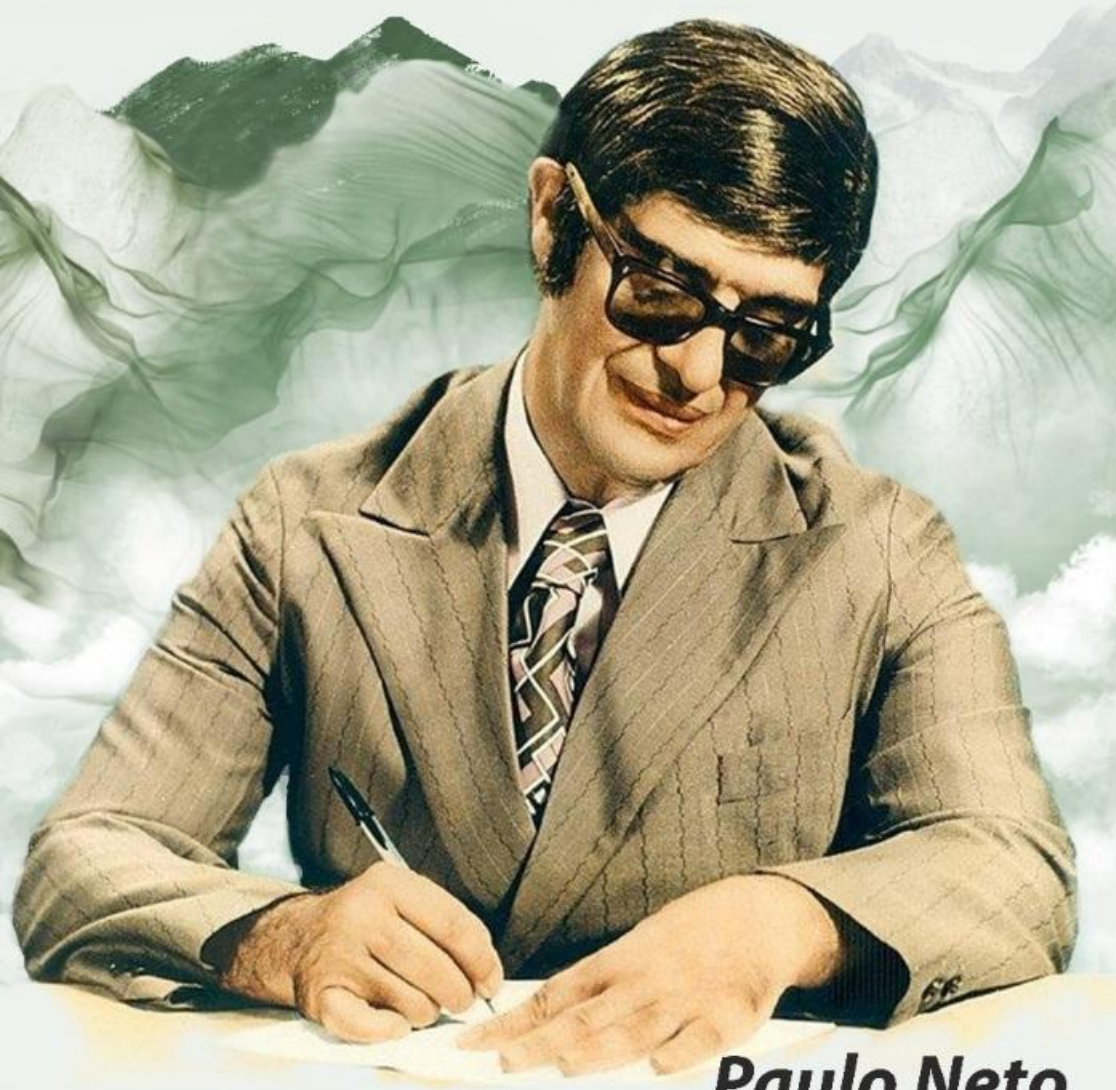


***Chico Xavier,
verdadeiramente
uma alma feminina***



Paulo Neto

Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Data publicação: 23/02/2018.

PUBLICAÇÃO:

EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245 – CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Paulo Neto.
P355c	Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina : pesquisa biográfica / Paulo da Silva Neto Sobrinho; revisão de Hugo Alvarenga Novaes. - Londrina, PR - EVOC, 2018. 68 p.
	Capa do livro retirada de: http://images.wemystic.com.br/articles/850_400_chico-xavier_1492533007.jpg
	1. Chico Xavier. 2. Xavier, Francisco Cândido, 1910-2002. 3. Espiritismo. I. Novaes, Hugo Alvarenga. II. Título.
	CDD 133.9 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC)

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

Paulo Neto

Agradecimentos

**Agradecemos à filha
Ana Luisa Barroso da Silva Neto
pela customização da imagem da capa**

Índice

Sempre bom falar de Chico Xavier e ler o Paulo Neto.....	7
Introdução	10
O que alguns amigos disseram a respeito do psiquismo de Chico.....	14
Chico Xavier dizendo a respeito de si mesmo, em entrevistas, depoimentos, cartas, etc.....	21
Em prece inédita, corrobora seu psiquismo feminino.....	27
Manifestações espirituais quando do lançamento da 1ª edição de <i>Chico, Diálogos e Recordações</i>	37
Prováveis reencarnações de Chico no sexo feminino	51
Conclusão	54
Referências bibliográficas	59
Apêndice.....	62

Sempre bom falar de Chico Xavier e ler o Paulo Neto...

Com enorme alegria e satisfação que recebi o convite para prefaciar esta obra – Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina – do amigo Paulo Neto e editada pela EVOC.

Iniciei a leitura e, como já presumia, porquanto tenho contato com a literatura do Paulo Neto desde o seu livro *Chico e Kardec, dois Missionários*, foi deveras agradável.

Primeiro porque ler sobre Chico Xavier é algo que sensibiliza. Embora não o tenha conhecido pessoalmente, falar de Chico Xavier é como falar de um amigo querido. Chico Xavier deixa-nos sempre próximos dele.

Seus exemplos, sua vida de renúncia e abnegação, disciplina e trabalho são, não apenas para mim, mas creio que para todos uma lição inesquecível.

A vida de Chico Xavier pode ser nosso livro de cabeceira, tamanha sua grandiosidade.

Segundo, pela razão de que ler o Paulo Neto é um

exercício gostoso, sua escrita é sempre objetiva e suas pesquisas carregam a marca da seriedade, distantes dos achismos e dos malabarismos intelectuais feitos para adaptar um suposto fato a teoria esposada.

Ademais, em tempos de redes sociais e ódios destilados pela “tela”, percebo em Paulo Neto uma educação própria de quem está equilibrado para tocar em temas, digamos, espinhosos.

E na obra agora publicada, o autor não se limita à superfície e vai fundo na questão de Chico Xavier ser alguém de psiquismo feminino. Deixa de lado o achismo para basear-se em situações e citações até do próprio médium, em que ele expõe coisas de sua intimidade, para demonstrar o seu psiquismo feminino.

O interessante é que o estudioso do Espiritismo poderá, além de constatar na pesquisa o psiquismo feminino de Chico Xavier, encontrar pérolas para seus estudos e pesquisas que poderão desdobrar-se em outras frentes.

Resumindo, digo que a obra, pelas interessantes citações e lembranças resgatadas vai além de seu objetivo geral.

Há, portanto, à margem da ideia central do livro

muito a aprender. E isto o autor mostrou nesta obra e, também, no seu interessante Chico e Kardec, dois Missionários.

Agradeço ao Paulo Neto a oportunidade da leitura e a honra do convite em prefaciar tão instrutiva obra.

Boa leitura!

Wellington Balbo – Salvador BA.

Janeiro/2018.

Introdução

Neste texto, o nosso propósito é juntar num só documento tudo que, em nossas pesquisas, encontramos sobre o psiquismo de Chico Xavier (1910-2002). Algumas coisas novas serão acrescentadas, porquanto surgiram algum tempo depois delas.

Logo de início, cumpre-nos o dever de deixar bem claro aos desavisados que ter o psiquismo não sintonizado com o corpo biológico não é demérito algum para ninguém. O que ficará fácil de se entender ao tomarmos as explicações encontradas na Codificação.

Vejamos o seguinte comentário de Allan Kardec (1804–1869) à questão 202, de *O Livro dos Espíritos*, quando os Espíritos Superiores afirmaram que encarnar no corpo de homem ou de mulher é algo que pouco importa ao Espírito, o que vai ditar a sua escolha são as provas pelas quais queira passar:

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece proações, deveres especiais e novas oportunidades de adquirirem experiência. Aquele que fosse sempre homem só

saberia o que sabem os homens. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

Então, encarnar nos diferentes sexos biológicos faz parte do processo evolutivo de cada um de nós; portanto, não há sentido algum em fazer desse fato algo de cunho depreciativo e, muito menos, o de se estabelecer algum tipo de preconceito.

Kardec, em a *Revista Espírita 1866*, oferece-nos suporte para situações como a detectada na personalidade de Chico Xavier por alguns companheiros, especialmente, aqueles que conviveram com ele e as circunstâncias do dia a dia favoreceram entre eles diálogos mais rotineiros e profundos, de que Chico Xavier possuía um psiquismo acentuadamente feminino:

[...] os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

[...].

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga

1 KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, p. 131.

imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Resumindo, temos que um Espírito se encarnando

2 KARDEC. *Revista Espírita* 1866, p. 3-4.

por muito tempo em determinado sexo, pode “trazer”, numa encarnação seguinte, o psiquismo de que ficou “impregnado” por essas várias vivências anteriores num mesmo sexo biológico; daí a razão de existirem homens afeminados e mulheres masculinizadas, como também os casos de transexualidade, fato que Kardec muito bem classificou de “anomalias aparentes”, querendo, obviamente, dizer com isso que são fatos naturais.

Devem, de fato, ser algo natural, pois se percebe, por exemplo, que crianças entre dois a cinco anos já demonstram estar “desajustadas” com o seu sexo biológico.

O que alguns amigos disseram a respeito do psiquismo de Chico

Listaremos os amigos de Chico que opinaram sobre sua maneira de ser. Essas opiniões são importantes porque provém de pessoas honradas que o tinham como amigo e não daqueles que vivem a enodoar o comportamento das pessoas:

a) Divaldo Franco (1927-):

Ele sempre me esclareceu que as suas foram reencarnações femininas e que as roupagens atuais, eram mais para preservá-lo, sem que houvesse influenciado na sua psicologia.

Parabéns e êxito na divulgação das nobres verdades. ⁽³⁾ (grifo nosso)

[...] Chico Xavier tinha a predominância anima na sua organização masculina. Chico era a doçura em pessoa. Era mãe, muito mais do que pai. Estava sempre anuindo, gentil e bondoso. [...] ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

b) R. A. Ranieri (1920-1989) considerava o

3 COSTA. 132° *Chico e Arnaldo – Amigos para Sempre*, disponível em: <https://vimeo.com/163553197>.

4 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. *Conversando com Divaldo Pereira Franco – II*, p. 56-57.

médium Chico Xavier uma "*Alma feminina, inegavelmente Espírito delicado, pureza sem limites.*" (5)

Acreditamos que essa convicção de Ranieri surgiu desse seu diálogo com Chico Xavier:

– Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis falando em Belo Horizonte, lembro-me que disse:

– Esse homem é Espírito de padre reencarnado! E tem mais, Chico, eu não acho que Espírito que sempre reencarnou como mulher passe facilmente a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma travessia ou passagem gradativa assim como o Espírito de homem reencarnar como mulher.

Você não acha?

– Acho que é uma aventura. Eu, por exemplo, é a primeira encarnação de homem que tenho. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O Espírito precisa de se preparar para isso.

O ensinamento ficou no ar. O Chico sorria e tomava uma xícara de café, após ter servido os outros. Depois, deu uma gargalhada.

– Uai, Ranieri! Lei é Lei, ninguém pode fugir

5 RANIERI. *Chico Xavier – o Santo de Nossos Dias*, p. 56.

dela! [...]. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

c) **Arnaldo Rocha (1922–2012)**, afirma a respeito de Chico Xavier, que:

Somente agora, nesta última existência, com vistas às suas responsabilidades, ele reencarnou como homem. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para Alma Querida. Tratava-se de um quadro pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de três espanholas com roupas do século XIX. Sentada sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas.



Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: *"Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente*

6 RANIERI. *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.

7 SILVEIRA, *Arnaldo Rocha: Com Chico Xavier, passei a compreender a beleza da Doutrina Espírita*, disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/entrevista.html>

vivida. Éramos três grandes amigas, (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez". (itálico do original, grifo nosso) (8)

[...] Que Chico Xavier nos apresentou, nessa sua última reencarnação, um perfil feminino em sua essencialidade, não restam dúvidas. O que fica para nós é o desejo real de apreender com a doutrina Espírita sobre o trâmite do espírito em suas polaridades sexuais. Tal compreensão é imprescindível para que não nos percamos em conjecturas que poderão nos fixar apenas na forma, esquecendo o conteúdo apresentado,[...]. (9) (grifo nosso)

d) Jorge Rizzini (1924–2008), dizia que:

Chico é uma alma feminina. Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher. E ele reencarnou com um corpo de homem para poder desenvolver esse trabalho fantástico e esta fidelidade a Jesus. (10) (grifo nosso)

e) Ramiro Gama (1895–1974) é outro que confirma essa ideia:

8 COSTA. *Chico, Diálogos, Recordações...*, 2006, p. 236.

9 COSTA. *Chico, Diálogos, Recordações...*, 2006, p. 237-238.

10 *Universo Espírita*, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.

Mas sua irmã Geralda, a quem conhecêramos em Belo Horizonte, justificando os elogios que lhe fazíamos do irmão [Chico], dizia-nos: – Não, ele não é nosso irmão apenas. Foi, tem sido e é: – a nossa Mãe. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

f) **Meimei (Espírito)** ⁽¹²⁾ numa mensagem para Arnaldo Rocha, faz referência a Chico Xavier:

Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer de Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das Mães cuja ternura é o orvalho bendito, alentando-nos para viver, lutar e redimir. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

g) **Suely Caldas Schubert (1938-)** revela que a médium **Ambrosina**, uma personagem da obra *Nos domínios da mediunidade*, é Chico Xavier:

André Luiz e Hilário, em companhia do Instrutor Áulus, comparecem a uma reunião pública de psicografia para atendimento aos necessitados, encarnados, que procuravam uma orientação e/ou receituário mediúnico. Essa sessão, detalhada no capítulo 16 de *Nos Domínios da Mediunidade*,

11 GAMA. *Lindos Casos de Chico Xavier*, p. 92.

12 Quando viva, tinha o nome de Irma de Castro Rocha (1922–1946), aos 22 anos casou-se com Arnaldo Rocha.

13 RODRIGUES; ROCHA, A; ROCHA, A. S. *Meimei – Vida e Mensagem*, p. 97-98.

apresenta as mesmas características das que eram realizadas por Chico Xavier, ao longo de muitos anos, primeiro em Pedro Leopoldo (MG) e, posteriormente, em Uberaba (MG).⁽¹⁴⁾

Em minha opinião pessoal a experiência de Chico Xavier pode ter sido relatada por André Luiz, ilustrando-a como tendo sido vivida pela personagem Ambrosina, tanto quanto suponho ser esta reunião que estamos comentando neste capítulo uma descrição da que era realizada pelo médium mineiro. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Lendo as considerações que se faz em torno de Ambrosina, ressaltamos o seguinte:

- o nome Ambrosina tem semelhança com o de uma das irmãs de Chico Xavier que se chamava Carmosina;
- tanto Gabriel, mentor de Ambrosina, quanto Emmanuel, mentor de Chico, (será pura coincidência a terminação?), em relação a seus médiuns, controlavam tudo;
- ambos os médiuns renunciaram à família, não se casaram;
- mandato mediúnico de 20 anos de Ambrosina é sintomático, pois à época, década de 1950, Chico Xavier

14 SCHUBERT. *Dimensões Espirituais do Centro Espírita*, p. 217.

15 SCHUBERT. *Dimensões Espirituais do Centro Espírita*, p. 222.

completava 20 anos de tarefa, uma vez que iniciou oficialmente a mediunidade em 1931;

- insinua que o mentor da médium ainda teria que reencarnar, Chico Xavier sempre afirmava isso em relação a Emmanuel;

- o trabalho na psicografia com mensagens consoladoras, foi também uma das principais atividades mediúnicas do Chico Xavier;

- fala-se de um aparelho pelo qual apareciam informações à médium, exatamente o que acontecia com o Chico Xavier que sabia quase tudo das pessoas que o procuravam;

- Ambrosina e Gabriel planejaram a experiência atual, dando a entender que eles teriam convivido no passado, o que Chico Xavier dizia ter acontecido com relação a seu mentor e ele.

Chico Xavier dizendo a respeito de si mesmo, em entrevistas, depoimentos, cartas, etc.

A jornalista Helle Alves (1926-), quando do *Programa Pinga-fogo*, em 27 e 28 de julho de 1971, na TV Tupi, canal 4, São Paulo, pergunta a Chico Xavier se na reencarnação o homem nasce sempre homem, mulher, mulher. De sua resposta destacamos este trecho:

[...] O mesmo pode acontecer com a mulher que evoluiu muito, às vezes, do ponto de vista da inteligência, e que desejando voltar à Terra para determinada tarefa do coração, junto da comunidade, é possível que esse Espírito que esteve longamente na fieira das reencarnações femininas e, por isso, mesmo, obtendo e fixando em si mesmo as qualidades femininas com muita intensidade, é possível que esse Espírito afeiçoado às questões femininas venha no corpo de um homem, para se isolar de compromissos que colocariam em risco o seu trabalho junto da comunidade. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Não resta dúvida alguma de que Chico estava falando de si mesmo. Só não vê, quem não quer.

Na obra *Vida e Sexo*, uma das falas de Emmanuel

16 GOMES. *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 54.

chamou-nos a atenção, pois, diante disso que Chico Xavier explica, nos pareceu que o nobre Mentor, também estaria se referindo a seu dedicado médium:

[...] E, ainda, em muitos outros casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, rogam dos instrutores da Vida Maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem. Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Percebe-se que Emmanuel está expondo a condição em que Chico Xavier reencarna, e que este, sutilmente, confidenciara à jornalista Helle Alves.

Na obra *Chico Xavier, o Homem, o Médium e o Missionário*, o autor Antônio Matte Noroefé (-), apresenta a entrevista com Chico Xavier realizada pelo jornalista Tharsis Bastos de Barros (1954-), radialista da Rádio Sete Colinas (Uberaba, MG), quando se comemorava os 50 anos

17 XAVIER. *Vida e Sexo*, p. 112.

de suas atividades mediúnicas. O nosso querido “Mineiro do Século” respondendo à pergunta “Chico Xavier, quem é você?” várias coisas diz ao jornalista, entre as quais, destacamos o seguinte trecho de sua resposta:

Esclareço ainda a você que pertenço, morfologicamente ao sexo masculino, e qual ocorre com as pessoas que sentem e pensam sobre as próprias responsabilidades, psicologicamente **tenho os conflitos naturais**, inerentes a essas mesmas pessoas, conflitos estes que procuro asserenar, tanto quanto possível, com o apoio da religião, pois não creio que possamos vencer as nossas tendências inferiores ou animalizantes sem fé em Deus, sem a prática de uma religião que nos controle os impulsos e nos eduque os sentimentos. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

A expressão *“pertenço, morfologicamente ao sexo masculino”* é significativa, que, para nós, só faz sentido caso Chico Xavier se sentisse psicologicamente do sexo feminino. Ora, por tudo quanto estamos apresentando, isso fica bem claro, ou seja, que seu psiquismo era mesmo feminino.

O episódio da noite de São Bartolomeu, que Ranieri aborda em *Chico Xavier – o Santo dos Nossos Dias*

18 NOROEFÉ. *Chico Xavier, o Homem, o Médiun e o Missionário*, p. 128.

(¹⁹) é também mencionado em *Recordações de Chico Xavier*, do qual optamos por transcrever o seguinte:

Chegamos a ler uma carta notável, há muitos anos, na Estação do Rocha, se não me engano, no Rio de Janeiro, em casa de dona Esmeralda Bittencourt, na qual ele contava que certa ocasião, se viu desprendido do corpo surgindo nas pedras das ruas de Paris. Sentiu que saia das próprias pedras e se tornara uma menina de 9 anos. (²⁰) Viu-se caminhando pela rua e entrou nas portas de um palácio, subiu a escada, e, chegando a um salão, viu Catarina de Médici, o Duque de Guise, a Duquesa de Nemour e outra pessoa da qual não me lembro agora, mas que era filha ou filho de Catarina de Médici e discutiam o massacre a ser desencadeado, da noite de São Bartolomeu. [...]. (²¹) (grifo nosso)

Destaca-se que Chico Xavier se viu como uma menina de 9 anos. Isso que nos interessa do detalhamento do episódio da noite de São Bartolomeu se encontra na obra publicada pela FEB intitulada *O Espinho da Insatisfação*, de autoria de Newton Boechat (1928 – 1990), sobre o qual disse o saudoso Hernani Guimarães Andrade (1913 – 2003): “Os que conhecem Newton são

19 RANIERI. *Chico Xavier – O Santo dos Nossos Dias*, p. 128-129.

20 Para Newton Boechat, no relato que se segue, a idade era de 15 anos.

21 RANIERI. *Recordações de Chico Xavier*, p. 142-143.

testemunhas da sua notável memória.” (22)

Boechat era um frequentador das reuniões em Pedro Leopoldo, junto com o seu, também, amigo César Burnier, cujo nome completo era César Gouvêa Pessoa de Mello (1900 – 1989). Passemos a palavra a Boechat:

Ele (Emmanuel] pousou as mãos de leve na minha cabeça, como se magnetizasse, e exclamou:

– Observa alguma coisa.

Senti como se uma força diferente me impulsionasse para cima, com um estalido que não posso descrever, e vi-me numa cidade enorme (23), de ruas sombrias, em estranha noite. Vozes em algazarra me chegaram aos ouvidos. Eu estava também naquela cena em outro corpo e, com horror, observava um povo desvairado a matar, com ruído e gargalhadas, os próprios irmãos. Incêndios aqui e ali mostravam quadros terríveis que as badaladas dos sinos no ar tornavam mais impressionantes. (24) De chofre, retomei uma lembrança que estava dentro de mim e que até então me parecia perdida. Era a Noite de São Bartolomeu, em Paris, em 1572...

(...) Realmente, a visão da noite de 19 de janeiro

22 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 75.

23 Nota da transcrição: Paris, Século XVI.

24 Nota da transcrição: Regressão de memória, provocada magneticamente por Emmanuel.

último me sensibilizou muito. Eu me achava na condição de uma pessoa de quinze anos e me lembro de haver corrido à residência de amigos do meu círculo familiar, e recorro-me que entrei por uma residência senhorial a dentro e a encontrei ⁽²⁵⁾ visivelmente preocupada. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Destacamos: “eu também estava naquela cena em outro corpo”, “retomei uma lembrança que estava dentro de mim e que até então me parecia perdida” e “Eu me achava na condição de uma pessoa de quinze anos”, que, inapelavelmente, demonstram que a ocorrência estava gravada no inconsciente de Chico, não que, por sintonia mediúnica, sentia ou captava algo de alguma outra pessoa.

Na obra *Entre os Dois Mundos*, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, via mediunidade de Divaldo P. Franco, encontramos a confirmação dessa história da noite de São Bartolomeu, embora nela não se tenha citado, nominalmente, o Chico Xavier como o protagonista.

25 Nota da transcrição: O “encontrei” refere-se a D. Esmeralda, reencarnada como Duquesa de Nemours.

26 BOECHAT. *O Espinho da Insatisfação*, p. 49-60.

Em prece inédita, corrobora seu psiquismo feminino

Acaba de ser lançada uma nova edição da obra *Chico, Diálogos e Recordações...*, autoria de Carlos Alberto Braga Costa (1966-), agora sob a chancela da renomada Casa Editora O Clarim, de Matão, SP (27).



Ao lê-la, chamou-nos a atenção algumas novidades, provenientes de novas informações.

Essas se destacam por serem acréscimos à edição anterior, cuja publicação ocorreu sob a tutela da União Espírita Mineira – UEM, especialmente, alguns documentos probantes, entre eles uma prece inédita escrita de próprio punho por Chico Xavier, portanto, no título não estamos usando o nome de Chico Xavier para justificar alguma ideia particular nossa e nem mesmo com o sutil propósito de atrair a atenção das pessoas ao nosso texto. Eis o que conseguimos levantar:

- texto com as considerações do autor, quando do

27 O CLARIM, *Nova edição da obra Chico, diálogos e recordações...*, disponível: <https://www.oclarim.org/oclarim/294/chico-dialogos-e-recordacoes-.htm>.

lançamento da primeira edição, no evento comemorativo dos 98 anos de existência da União Espírita Mineira;

- carta de Divaldo Pereira Franco, datada de 16 de setembro de 2008, dirigida a Carlos Alberto Braga Costa e Arnaldo Rocha, fazendo elogiosas considerações à obra, quando da nova edição (2ª);

- galeria de fotos, que nos remetem a momentos do passado de Chico Xavier, Divaldo Franco, Arnaldo Rocha, Meimei, Carlos Alberto, entre outros personagens;

- fotos das dedicatórias que Chico Xavier fez nos 69 exemplares ofertados ao amigo Arnaldo Rocha, no período de 1946 a 1986;

- psicografia datada de 18 de abril de 1953 relativa ao prefácio de Emmanuel da obra *Ave, Cristo!*;

- três mensagens publicadas no jornal *O Espírita Mineiro*, órgão oficial de divulgação da União Espírita Mineira, recebidas pelo médium Wagner Gomes da Paixão (1962-), quando do lançamento da 1ª edição de *Chico, Diálogos e Recordações...*;

- manuscrito com a prece inédita de Chico Xavier ao término da psicografia do livro *Ave, Cristo!* (28)

28 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, 2017, p. 367, ver fac-simile no Apêndice.

É este último documento inédito que estamos trazendo aqui, visando uma maior divulgação dele junto ao público espírita. Transcrevemos de *Chico, Diálogos e Recordações...*:

Senhor!

Confiaste-me a glória de receber-nos....

Senhor!

Abriste-me o próprio (coração?) e confiaste-me os filhos de teu amor!

Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.

Nas horas de alegria, dá-me temperança.

Nos dias de sofrimento, sê minha força salvadora.

Ajuda-me a governar o coração para que meu carinho não mutile as asas dos anjos tenros que me deste, e adoça o meu sentimento para que a minha devoção afetiva não se converta em sensibilidade constrangedora.

Defende-me contra o egoísmo que se aninha em minha alma para que minha ternura não se transforme em prisão daqueles que asilaste em meus braços.

Ensina-me a corrigir amando, sem fadiga de (ilegível) de abnegação que depuseste em meu espírito.

Nos minutos difíceis, inclina-me a renúncia com

que devo iluminar o caminho daqueles que me cercam.

Senhor, auxilia-me a tudo dar, sem nada receber. Mostra-me os horizontes eternos de tua graça para que os desejos da carne não me encarcerem nas sombras!

Pai, sou também tua filha!

Guia-me nos caminhos escuros para que eu não te perca a mão generosa sob os nevoeiros das trevas, e saiba conduzir ao infinito bem os promissores rebentos de Tua Glória.

Senhor não me desampares!

Quando a tua sabedoria exigir o depósito de bênçãos que me confiastes, por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapego para que eu te restitua as joias vivas do meu coração com serenidade e alegria. E quando a vida me impuser em teu nome o desprendimento e a solidão, reaquece minha alma ao calor de teu carinho celeste para que eu venere a tua vontade para sempre.

Assim seja. ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

Destacamos duas frases dessa prece que, segundo entendemos, corroboram o psiquismo feminino de Chico Xavier de uma forma irrefutável:

1ª) “Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.”

²⁹ COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 367, ver fac-símile à p. 65.

Observe, caro leitor, o emprego por Chico Xavier da palavra “sozinha”, exatamente, no gênero feminino.

2ª) “Pai, sou também tua filha!”

Da mesma forma, o destaque aqui é a expressão “tua filha”, em que Chico Xavier também se utiliza do gênero feminino.

Ora, considerando tudo quanto foi citado, em nossas pesquisas, que nos remete a um psiquismo feminino de Chico Xavier, o gênero feminino, aqui empregado, só vem corroborar que ele, de fato, possuía uma “alma feminina”.

É oportuno também destacar a *Carta do coração para o coração* que Chico Xavier envia a Jô (Joaquim Alves) ⁽³⁰⁾ na qual o sensível médium se coloca como mãe desse artista. Relembrando um pequeno trecho dessa carta, classificada pelo próprio Chico Xavier como “Extremamente Confidencial”:

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... [...] Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a

30 Ver fac-símile em Apêndice, após as referências bibliográficas, às p. 60-64.

infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. [...] Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... [...]. Chico. ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

Como o dissemos alhures, é muito curioso o fato do papel utilizado por Chico Xavier, para datilografar essa mensagem, conter várias ilustrações – cerca de meia dúzia de rosas, uma criança e até um anjinho –, o que, de certo modo, revela a delicadeza de uma alma feminina.

Pelo teor da mensagem, entendemos que em algum momento do passado espiritual, Chico Xavier teve a oportunidade de ser mãe biológica de Jô, daí ele ainda sentir-se nessa condição.

Observe, caro leitor, que, em se referindo a si mesmo, Chico Xavier disse “Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela [o Chico Xavier] obrigada a atravessar, desde a infância...”.

É também oportuno ressaltar a grande emotividade em que se vê Chico Xavier envolvido, ao término da tarefa de psicografar a obra *Ave, Cristo!* Certamente, ele foi um

31 GALVES, *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*, p. 85.

dos personagens da história, que teve ligação íntima com Emmanuel, o protagonista dela.

Vejamos o que se pode encontrar na obra *Chico, Diálogos e Recordações...* sobre esses dois pontos:

Arnaldo, nesse instante, interveio e, com muita sensibilidade, finalizou:

– Gostaria de lembrar apenas mais uma pequena história, já que um assunto acaba puxando outro. Por termos falado do *Ave, Cristo!*, que é também parte de minha triste história, lembrei-me de uma noite em que saímos do Meimei. Era uma sexta-feira, por volta das vinte e duas horas. Ennio, Chico, eu e André, irmão de Chico, havíamos sido convidados para lanchar na casa deste último e de sua esposa Edith, pais de Ademir e Ângela, e para lá rumamos.

Enquanto esperávamos o lanche, conversávamos alegremente sobre a reunião. De repente, o Chico pediu que eu fosse à “radiola” e colocasse uma boa música clássica. Ao mesmo tempo pediu a André que buscasse lápis e papel. Passados alguns instantes e como André demorava, Chico pediu-nos que não o interrompêssemos naqueles próximos minutos. Pegou um pedaço de papel e foi para a sala ao lado onde iniciou uma escrita. Quando André finalmente voltou com o papel, eu só fiz um gesto para que ele não interrompesse o Chico ao que ele, em ato contínuo, anuiu, vindo a assentar-se conosco para

continuarmos nosso bate-papo, agora inspirados pelo som da música.

[...].

– Continue, Arnaldo, o que aconteceu, então?

– Depois de uns quarenta minutos, ficamos admirados com a cena que se desenrolou. Chico, enquanto escrevia, “chorava de molhar lençol”. Por fim, levantou-se e veio ao nosso encontro, dizendo: “É o final... o último capítulo do livro de Emmanuel: *Ave, Cristo!*”.⁽³²⁾ (grifo nosso)

Confirmada a forte emoção com a qual Chico Xavier se viu envolvido, vejamos a questão dos personagens.

– Arnaldo, o Chico revelou outros personagens do livro *Ave, Cristo!* cujos nomes você ainda não tenha citado para nosso leitor amigo?

– Meu jovem, se eu já nem me recordo bem daqueles que já citei, ainda mais novos nomes! – respondeu-me em tom de gracejo. Entretanto, devo ressaltar que não são revelações de nossa *Alma Querida*. Foi o Senador, e não o Chico, quem nos esclareceu. Ao término de uma de nossas tarefas de intercâmbio espiritual, em que se apresentaram personalidades com dramas do século XVI pertinentes a alguns dos companheiros do Grupo, manifestou-se, através da psicofonia sonambúlica de Chico Xavier, o Espírito do grande educador

32 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 75-76.

Emmanuel, explanando sobre a Lei de Causa e Efeito, e explicando-nos as razões tristes de revolta e fixação mental de tais manifestantes. Tendo em vista o tema, o nosso Benfeitor identificou personagens do livro, sobre o qual você indaga, com alguns dos companheiros presentes. Mas, vamos por ordem que, talvez a memória acabe auxiliando.

Nessa época, Clóvis Tavares e eu aproveitávamos a abertura do inconsciente de Chico para nos prepararmos para os trabalhos doutrinários, principalmente no trato com os irmãos em necessidade no Além. Chico, vez por outra, indagava se estávamos anotando o que ele ia dizendo. Como eram muitas as informações, ele sugeriu, um dia, que as escrevêssemos na última página dos citados romances. **Vamos, então, recordar: Ápio Corvino é Bezerra de Menezes. Quinto Varro e Quinto Celso, Frei Pedro de Alcântara. Basílio é Emmanuel. Blandina é Irma de Castro Rocha ou Meimei. Silvano é Joaquim Alves, fundador do “Lar Fabiano de Cristo”. Lúvia, filha de Basílio, é Chico Xavier. Taciano é esse mísero que vos fala; Enius Pudens é o mesmo Ennio Santos. Crispo é o Wallace Leal Rodrigues. Érato Marcelino é o Honório Onofre de Abreu, Rufo é o inesquecível médium da cidade de Sacramento, Eurípedes Barsanulfo. Rubens Romanelli foi o romano que, em missão nas Gálias, promoveu a prisão de Ápio Corvino. Alésio e Pontimiana repetiram o casamento na última encarnação: José Xavier e Geni. Flávio Súbrio é Antônio Loreto Flores, médium que viveu em Belo Horizonte e fundou duas casas espíritas.**

Lucila é a mesma Lucília, irmã de Chico. Marcelo Volusiano, o mesmo Carlos V, rei da Espanha no século XVI, filho de Filipe de Flandres e Joanna de Castela e Aragão. ⁽³³⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Se Chico Xavier, no personagem Lúvia, foi, de fato, filha de Emmanuel, que então se chamava Basílio, faz todo o sentido ele se utilizar do gênero feminino, ao se referir a si mesmo, na prece que proferiu ao final da obra *Ave, Cristo!*

33 COSTA, Chico, *Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 241-242.

Manifestações espirituais quando do lançamento da 1ª edição de *Chico, Diálogos e Recordações...*

Aproveitando a ocasião, não podemos também deixar de registrar, pelo menos, duas das três mensagens psicografadas pelo médium Wagner Gomes (³⁴), quando da reunião comemorativa aos 98 anos de existência da União Espírita Mineira, na noite do dia 24 de junho de 2006, com o lançamento da 1ª edição do livro *Chico, Diálogos e Recordações...*

1ª) trecho da mensagem **Novos Tempos** de autoria de Neném Aluotto:

As operações do Consolador em nós avançam, para além da morte do corpo físico, trabalhando a conversão de nossas forças ao Evangelho da humildade e do perdão, sem o que a Caridade seria apenas discurso em nossos lábios.

Nossa querida União Espírita Mineira vive novos tempos, em consonância com os valores da transição que alcança seus mais altos níveis

34 Wagner Gomes psicografou a mensagem "Gratidão a Jesus", ditada por Emmanuel, nas festividades de comemoração do Centenário de Chico Xavier, ocorridas em 2 de abril de 2010, no Centro Espírita Luiz Gonzaga (Pedro Leopoldo, MG), ditada por Emmanuel, foi publicada pela UEM em *O Espírita Mineiro* nº 313, p. 1.

de agravamento.

Desta casa tão amada, luzes cariciosas e sublimantes se irradiam, por ser da vontade superior. E nossos benfeitores, com o cândido Francisco Xavier entre eles, preparam-se para atender a uma demanda mais essencial e em tudo divina. ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Se da União Espírita Mineira “luzes cariciosas e sublimantes se irradiam, por ser da vontade superior”, pode-se, perfeitamente, concluir que essa obra, por ela publicada, surge com o apoio de “vontade superior”.

2ª) trecho da mensagem *Recordações da Luz*, de autoria de Clóvis Tavares:

Patenteando nossa presença espiritual num momento como este, em que nosso companheiro e amigo Arnaldo Rocha se torna o instrumento vivo das luzes que nos foram berço acolhedor na manjedoura inolvidável de Pedro Leopoldo, louvamos o Coração do Céu que no-las permitiu, já que o irmão de lide e de história evolutiva, que tão intimamente partilhou das graças que se materializaram através de nosso Chico Xavier, sob a orientação sábia e amorosa de Emmanuel, tornou-se o representante legítimo de nossas vivências cristãs, nos tempos que são o ouro de

35 *O Espírita Mineiro*, ano 98, nº 292, p. 1 e COSTA, Chico, *Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 301.

nossas experiências na última romagem humana.

A obra, como já pudemos sentir e coparticipar, representa as mais santas recordações que flutuam na memória de nossos corações agradecidos.

Nutria-nos de força e espiritualidade, e, sem dúvida, conduzirá os seus leitores à sacrossanta comunhão reeducativa que nos colhera naquele singelo rincão das Minas Gerais.

A veneranda União Espírita Mineira não poderia brindar-se, em seu 98 de serviço espírita-cristão, de modo mais expressivo.

No amplexo sincero e fraternal de nós que prosseguimos mais Além, sob o pátio da mesma Misericórdia do Cristo Excelso, recebemos o encargo de nosso preclaro Emmanuel, também presente ao lado de nosso médium e benfeitor Xavier, para, em síntese e em saudação emocionada, agradecer ao autor e ao amigo que tem sua alma estampada nas narrações do precioso livro. ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

É bom lembrar que, assim como Arnaldo Rocha, o professor Clóvis Tavares (1915–1984) foi grande amigo de Chico Xavier. Nessa obra, seu nome é inúmeras vezes citado por Arnaldo Rocha.

Destacaremos os trechos grifados, que não deixam

36 *O Espírita Mineiro*, ano 98, nº 292, p. 12 e COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 302-303.

margem a nenhuma dúvida quanto ao fato de Arnaldo Rocha ter sido instrumento da espiritualidade e que seu depoimento representa as santas recordações, que a UEM fez muito bem em publicar a obra e, finalmente, teve a plena aprovação de Emmanuel: “nosso companheiro e amigo Arnaldo Rocha se torna o instrumento vivo das luzes”, “A obra, como já pudemos sentir e coparticipar, representa as mais santas recordações que flutuam na memória de nossos corações agradecidos.”, “A veneranda União Espírita Mineira não poderia brindar-se, em seu 98 de serviço espírita-cristão, de modo mais expressivo.” e “recebemos o encargo de nosso preclaro Emmanuel, também presente ao lado de nosso médium e benfeitor Xavier, para, em síntese e em saudação emocionada, agradecer ao autor e ao amigo que tem sua alma estampada nas narrações do precioso livro.”

Só esperamos que também não venham apresentar alguma “mensagem” recente de Clóvis Tavares dizendo que ele também mudou de ideia, pois foi na condição de desencarnado que ele mandou a mensagem acima, portanto não se trata de alguém que, quando vivo, defendia uma tese e que após a morte passa a dizer que estava “enganado”.

No caso de Arnaldo Rocha, por exemplo, na sua

“suposta” confissão póstuma, ele jamais poderia ter dito que havia se enganado, mas que, simplesmente, mentira o tempo todo, pois o mesmo, durante 4 anos, contou suas memórias junto a Chico ao escritor Carlos Alberto Braga Costa que registrou tudo na obra *Chico, Diálogos e Recordações...*

O que para nós é bem interessante é que, em relação a Chico Xavier, mesmo após sua morte ele se mantém firme na posição de não ter sido Kardec, pois, quando ainda vivo o tratava como um outro personagem, na condição de desencarnado trata-o da mesma forma. O jornal *O Espírita Mineiro n° 313*, informa que o médium Wagner Gomes foi intermediário da mensagem de Chico Xavier ⁽³⁷⁾ intitulada *Na Luz do Amor*, quando do III Congresso Espírita Brasileiro, realizado no dia 18 de abril de 2010, em Brasília ⁽³⁸⁾, de cujo teor transcrevemos este trecho:

O Chico, que todos vocês identificam com a inalterável bondade de suas almas tão queridas,

37 “Segundo médiuns videntes integrantes da direção do evento, Chico foi visto por várias vezes, durante o Congresso, não só no Salão principal, mas nos corredores do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, transmitindo a sua gratidão aos congressistas.” (www.feig.org.br, grifo nosso)

38 *O Espírita Mineiro* n° 314, p. 1. A mensagem poderá ser ouvida na voz do médium, através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=4DDVBadzzOU>.

não é mais que a projeção dos potenciais que brotam, belos e imorredouros, de seus sentimentos já convertidos a Nosso Senhor Jesus Cristo. O nosso encargo no Espiritismo alcança níveis de responsabilidade muito altas, porque todas as aberturas da sociedade humana à sublime revelação que nos chegou com Allan Kardec, nos requisita o esquecimento de tudo aquilo que em nós se assemelha a impedimento, à adulteração dos excelsos propósitos evangélicos então redivivos pelo ensino dos espíritos.

A mais expressiva manifestação do amor é a fé, que nos corrige dos vícios, que nos soergue nos dramas e provações de toda ordem, que nos aponta o Senhor, no cume do monte, que se alteia cada vez mais pelo mecanismo da evolução e do progresso. A ventura dos que efetivamente compreendem a doutrina dos espíritos está em servir, porque servindo sem exigências, sem elitismo, sem a sombra das dolorosas vaidades e do orgulho, exercitamos o dom do amor. Não há outro meio, meus irmãos, de ver e sentir Deus por dentro do próprio ser. O "cisco" que lhes fala neste instante ainda por muito tempo necessita das preces amorosas e amigas de todos vocês.

Uma encarnação, iluminados pela doutrina e buscando a própria educação nas disciplinas libertadoras, é um passo expressivo, mas não a santidade, consoante muitos pensam. Respeito a todos é o princípio elementar da subida. [...]. ⁽³⁹⁾

(grifo nosso)

“Revelação que nos chegou com Allan Kardec”, vê-se que para Chico Xavier, o Codificador é outro personagem e não ele próprio. “Uma encarnação... é um passo expressivo, mas não a santidade...”, podemos entender que, no caso dele, seria a última, ou seja, a que viveu como Chico Xavier, embora seguidor fiel de Jesus, ainda não chegou ao patamar de santo em que insistem em colocá-lo.

O médico pediatra Dr. Américo Domingos Nunes Filho (1945-), pesquisador espírita com vários livros já publicados, é o autor do artigo [Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?](#), do qual transcrevemos estes parágrafos:

Há alguns anos, no movimento espírita brasileiro, surgiu a hipótese de ter sido o estimado médium Francisco Xavier, de saudosa memória, a reencarnação do excelso codificador da Doutrina dos Espíritos, o que vem sendo divulgado, principalmente, por alguns confrades de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

[...].

Por mais que se ame o Chico, a verdade soa mais alto: há um profundo abismo separando-o de Kardec. Lendo e perscrutando as biografias

desses dois grandes vultos da Humanidade, nota-se grande discrepância, principalmente no campo psicológico. Chama muito a atenção que suas personalidades são extremamente opostas: Chico revelava-se um Espírito acentuadamente feminino e, embora estivesse reencarnado na polaridade masculina, exibia alguns trejeitos marcantes do sexo feminino, como igualmente exteriorizava um temperamento mais sensível. Fácil de perceber que se encontrava reencarnada, em corpo dissociado de sua estrutura psicológica, uma mente acentuadamente feminina.

[...].

O querido Francisco Cândido Xavier, bem-sucedido na tarefa para a qual se apresentou a cumprir, é um Espírito acentuadamente feminino que reencarnou, naturalmente, por missão, em corpo masculino. Para execução de tarefas importantes no campo intelectual e moral da Humanidade, o ser, ainda que com a mente acentuadamente feminina, reencarna em corpo dissociado de sua estrutura psicológica. Nos arraiais do movimento espírita, principalmente exercendo a mediunidade, encontramos muitos desses irmãos em caminhada terrena, em abençoados e amorosos afazeres. ("Transexualismo por Missão").

Se Chico Xavier foi a reencarnação de Kardec, podemos ressaltar que estamos diante de uma aberração doutrinária, conhecida como retrogradação espiritual, desde que o Codificador se apresentou como Espírito completamente em

harmonia com sua polaridade masculina, ao contrário de Chico Xavier, que disse, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao Diário da Manhã, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado:

“Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração sou eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos”.

Tivesse sido realmente Chico Xavier um homem aguerrido, audaz, austero, valente, dotado de grande personalidade masculina, emitindo sua opinião sem titubeios (o estimado médium não sabia dizer não às pessoas), certamente seria coerente tentar inicialmente identificá-lo como Kardec reencarnado. Contudo, analisando a biografia de Chico Xavier, pela ótica do método kardeciano, utilizando a razão e a lógica, procurando sempre a verdade, sem fanatismo e pieguice, verificamos ser impossível o médium ser o excelso codificador da Doutrina Espírita, inclusive necessitando ainda de maior vivência e experimentações na polaridade masculina. ⁽⁴⁰⁾ (grifo nosso)

Bem disse Dr. Américo Domingos “Se Chico Xavier

40 NUNES FILHO, *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/especial.html>.

foi a reencarnação de Kardec, podemos ressaltar que estamos diante de uma aberração doutrinária”. Por outro lado, se Chico Xavier fosse mesmo Kardec, em nova encarnação, como alguns querem forçar que acreditemos nisso, ele deixou de informar isso a todos nós, aí, sim, sem dúvida, teria sido a “pá de cal” sobre essa polêmica toda que se instaurou no movimento espírita.

Antes de seguir adiante será de bom tom colocarmos algumas informações sobre Wagner Gomes da Paixão, que, ao que tudo indica, foi uma espécie de “médium oficial” da União Espírita Mineira. A partir da edição 297 maio/junho 2004 até a edição 314 junho/julho 2010, a UEM publicou, no jornal *O Espírita Mineiro*, várias mensagens recebidas por ele, entre as assinaturas destacam-se as de Emmanuel, Chico Xavier e Irmão X.

Entendemos que a publicação das mensagens desses Espíritos não deixa de ser um aval da Federativa de Minas Gerais, na pior das hipóteses, no período indicado, à produção mediúnicamente de Wagner Gomes.

Na edição 284, março/abril 2005, temos o artigo *Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, fala de Chico Xavier*, que trata de sua entrevista ao jornal. Da resposta à pergunta “Como o senhor avalia as atuais publicações mediúnicas de nossos dias e qual seria a sua orientação aos novos

médiuns e trabalhadores do Espiritismo, tendo em vista sua vasta e rica experiência ao lado de Chico Xavier, eleito pelo povo o Mineiro do Século XX?" o seguinte trecho:

– As atuais publicações mediúnicas, as que vêm, por exemplo, sendo lançadas pela Editora da União Espírita Mineira, principalmente as psicografadas pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dedicado companheiro ardorosamente identificado com os princípios doutrinários de nossa abençoada Doutrina, amigo que tem produzido tão belas obras de cunho eminentemente espírita, obras sobremaneira ricas em ensinamentos para quantos perlustamos os caminhos deste nosso mundo, consentâneas todas com os princípios da Terceira Revelação. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Portanto, com essa opinião do Dr. Elias Barbosa (1934–2011) se comprova a seriedade da produção mediúnica de Wagner Gomes.

Na edição de número 300, antes da mensagem *A serviço de Jesus*, ditada por Chico Xavier, lemos a seguinte explicação, que a antecede:

O médium Wagner Gomes da Paixão, que mereceu de Honório de Abreu a coordenação vigilante e disciplinada de todos os seus

41 *O ESPÍRITA MINEIRO*, ano 97, nº 284, p. 5.

trabalhos mediúnicos durante os últimos dez anos, até mesmo por orientação de Chico Xavier, recebeu no dia 17 de novembro, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, a expressiva mensagem que reproduzimos a seguir, para enriquecimento de todos nós, os candidatos à Luz Cristã: ⁽⁴²⁾ (grifo nosso)

Essa coordenação do Sr. Honório Abreu (1930 – 2007) dos trabalhos mediúnicos de Wagner Gomes é algo singular, pois, além dele ter exercido a presidência da União Espírita Mineira, no período de 2003 a 2007, foi um dedicado estudioso das obras de Emmanuel, inclusive, fazendo centenas de discípulos aqui nas Minas Gerais.

Após essas duas considerações ao médium Wagner Gomes, destacaremos pequeno trecho de três mensagens recebidas por ele.

1ª) Mensagem *Entre Kardec e Jesus*, por Irmão X:

Desligando-se sozinho do invólucro material, o cândido Chico nos sorriu como sempre e pronunciou a frase que se imortalizaria no Além:

– Graças a Jesus e a Allan Kardec entrego a Deus, realizado, o trabalho que sua Misericórdia me confiou!

[...].

42 O ESPÍRITA MINEIRO, ano 99, nº 300, p. 7.

Sem dúvida, Jesus sempre fora a luz vitoriosa que dotou o grande mediano espírita do amor, que soube apropriar e revelar aos semelhantes; todavia, conforme ele próprio salientara em seus primeiros instantes de desencarnado, Allan Kardec lhe conferiu a segurança irretocável da missão, pela educação proposta [...]. ⁽⁴³⁾ (grifo nosso)

Ao agradecer a Kardec, imediatamente após seu retorno ao mundo espiritual, Chico Xavier deixa claro, pelo menos para nós, que ele não é o Codificador, já que o trata como uma outra pessoa.

2ª) Mensagem *Chico Xavier e nós*, por Emmanuel:

O médium Xavier prossegue conosco trabalhando nas frentes espíritas-cristãs. Utiliza-se dos talentos que soube multiplicar na Crosta, em serviço ativo, entre aflições e humildade, entre exaustivas dedicações e confiança imbatível. ⁽⁴⁴⁾ (grifo nosso)

A notícia de que, no mundo espiritual, Chico Xavier prossegue trabalhando demonstra que o médium pegou mesmo da “charrua”. E o fato de Emmanuel, em várias de suas mensagens, não ter feito nenhuma ligação entre o seu ex-tutelado e Kardec, é mais uma prova que de são

43 O *ESPÍRITA MINEIRO*, ano 97, nº 285, p. 1.

44 O *ESPÍRITA MINEIRO*, ano 98, nº 297, p. 9.

personalidades distintas.

3ª) Mensagem *Trabalho de Luz*, por Maria Philomena Aluotto Berutto:

Agradecer a Deus, que nos permite aprender Suas Leis e exercitar o Amor com Aquele que nos enviou: Jesus. Agradecer ao Celeste Irmão que nos tem guiado os passos, especialmente através do Consolador, a nós enviado pelas mãos abnegadas e lúcidas de Allan Kardec. Agradecer, ainda, pelo missionário da mediunidade e da humildade, que entre nós – e nesta Casa, por tantas décadas – exemplificou a Doutrina Consoladora, ajudando-nos a sentir Jesus entre nós: Francisco Cândido Xavier! ⁽⁴⁵⁾ (grifo nosso)

Mais uma mensagem em que Chico Xavier e Allan Kardec são tratados como duas individualidades totalmente diferentes.

45 O ESPÍRITA MINEIRO, ano 99, nº 298, p. 12.

Prováveis reencarnações de Chico no sexo feminino

Registramos essas duas listas das supostas reencarnações anteriores de Chico Xavier; a primeira, segundo depoimento de Arnaldo Rocha a Carlos Alberto Braga Costa, tomada do livro *Chico, Diálogos e Recordações...* e a segunda conforme informação de Luciano dos Anjos (1933 – 2014) no artigo *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*:

<i>Chico, Diálogos e Recordações...</i> (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira).			<i>Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet.</i> (autor Luciano dos Anjos, publicado em O Consolador n.ºs. 204 e 205, abr/2011).		
Nome	Local	Época	Nome	Local	Época
Rainha Hatshepsut	Egito – Tebas	c. 1470 a.C.	Rainha Hatshepsut	Egito – Tebas	c. 1470 a.C.
nihil			Hebreia	Egito	Entre séc. XVIII e o XIV a.C.
nihil			Judia	Canaã	C; séc. XIII ou posterior
Rainha Chams	Egito – Tanis	c. 800 a.C.	Rainha Chams	Egito – Tanis	Séc. VI a.C.

Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.	Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.
Lucina	Itália - Roma	60 a.C.	nihil		
nihil			Cidadã Cartaginense	Não citado	Entre os séc. X a.C. e séc. II
nihil			Cidadã Síria	Síria	a.C. até d.C. (-)
Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 d.C.	Flávia Lêntulus	Não citado	Séc. I
Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdnm, Neapolis	233 a 256 d.C.	Lívia	Não citado	Séc. III
Clara	Lorena - França	Séc. XI	nihil		
Lucrezja di Colinna	Itália -	Século XIII	nihil		
Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	Joana, a louca	Não citado	1479 a 1555
Dama na corte francesa	França	1557	nihil		
nihil			Verdun, abadessa	Não citado	Séc. XVI
Joanne d'Arencourt	França - Arras	Séc. XVIII - 1789 Rev. Francesa	Joanne d'Arencourt	Não citado	Séc. XVIII
nihil			Ruth-Céline Japhet	Não citado	1837
Dolores Del	Espanha -	Séc. XIX	Dolores Del	Não	Séc. XIX

Sarte Hurquesa Hernandez	Barcelona		Sarte Hurquesa Hernandez	citado	
Chico Xavier	Brasil – Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	Brasil – Pedro Leopoldo	1910 a 2002

É nosso interesse deixar bem claro que não estamos fechando questão, pois embora essas listas, no que diz respeito aos personagens comuns, tenham grande possibilidade de serem factíveis ainda carecem de comprovação por outras fontes, além de Arnaldo Rocha e Luciano dos Anjos que as advogam.

Conclusão

Há uma frase atribuída a Friedrich Nietzsche (1844-1900), que, pôr a julgarmos oportuna, vamos transcrevê-la aqui, para iniciar a nossa conclusão: “Por vezes as pessoas não querem ouvir a verdade porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas..” ⁽⁴⁶⁾

No site *Nexo Jornal* ⁽⁴⁷⁾, encontramos uma entrevista com o prof. Walter Alexandre Carnielli (1952-) ⁽⁴⁸⁾, onde ele explica o porque “opinião não é argumento”. Nela destacamos algo que ele disse que consideramos que clareia a linha de trabalho que há muito tempo utilizamos:

“Um argumento é uma ‘viagem lógica’ que vai das premissas à conclusão. Um bom argumento é aquele em que há boas razões para que as premissas sejam verdadeiras, e, para além disso, as premissas apresentam boas razões para suportar ou apoiar a conclusão. Em outras palavras, as premissas que você apresenta devem ser precisas e

46 Link: <https://kdfrases.com/usuario/dousseaux/frase/2870f> e <https://www.pensador.com/frase/MTI3MzYwMw/>

47 Link: <https://www.nexojornal.com.br>

48 Walter Carnielli, matemático, professor de lógica na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e autor de “Pensamento crítico – o poder da lógica e da argumentação” (Editora Rideel), livro escrito em parceria com o matemático americano Richard L. Epstein. (fonte: próxima nota)

verdadeiras, e devem produzir uma razão para se pensar que a conclusão é verdadeira." (49)

Em nossa argumentação procuramos sair do campo restrito da "opinião pessoal", demonstrando, através das fontes apresentadas, a lógica com a qual elas nos impõe o que, atualmente, defendemos.

A nossa intenção com isso é fornecer ao leitor um volume de informações, para que ele possa avaliar até que ponto estamos certos em nossa conclusão. Pode até ser que tudo que apresentamos não faça sentido para alguns, é um risco que se corre quando se coloca a público aquilo que se escreve.

Considerando que, segundo ponderações de Kardec mencionadas no início (50), é necessário um tempo significativo para que o psiquismo de determinado sexo sobressaia numa encarnação seguinte, a lista das possíveis reencarnações de Chico, inevitavelmente, deve constar significativos personagens femininos, porquanto é por aí que se justificará o psiquismo feminino de Chico

49 Link: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/27/Por-que-%E2%80%98opini%C3%A3o-n%C3%A3o-%C3%A9-argumento%E2%80%99-segundo-este-professor-de-l%C3%B3gica-da-Unicamp?utm_source=socialbttns&utm_medium=article_share&utm_campaign=self.

50 KARDEC. *Revista Espírita* 1866, p. 3-4.

Xavier.

Diante de tudo isso que colocamos, passa a fazer sentido estas referências “de mãe” feitas ao Chico Xavier:

[...] Depois de breve conversa, o “Senador” ⁽⁵¹⁾ fala ao Chico que nunca havia visto o médium chorar pelas outras duzentas irmãs que estavam internadas naquela casa de Deus e que a dor dos Xavier não era maior do que a dos Pires, Almeida, Silva, etc. Assim, ele mandou Chico voltar para casa e fazer as vezes de mãe, cuidando do sobrinho Emmanuel Luiz. Por falar nessa criança, sei que era disforme, cega e surda. [...]. ⁽⁵²⁾ (grifo nosso)

Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer do Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das Mães cuja ternura é o orvalho bendito, alentando-nos para viver, lutar e redimir.

Receba, Naldinho, já que não posso estender-me por mais tempo, os meus votos de confiança no trabalho incessante de Jesus, em cujo desdobramento não devemos descansar, e guarde no coração beijo de sua Meimei. ⁽⁵³⁾ ⁽⁵⁴⁾ (grifo

51 Tratamento que, várias vezes, Arnaldo Rocha se referia a Emmanuel.

52 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 74.

53 Nota da transcrição: RODRIGUES, W. L. V. *Meimei - Vida e Mensagem*. Matão: Casa Editora o Clarim. 3ª edição, pág. 94 a 98.

54 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 188.

nosso)

Sabe, o que eu posso salientar, depois de tantos anos de reflexão, é que a alma cândida de Chico sempre esteve acima do médium Francisco Cândido Xavier, fiel instrumento dos Espíritos. Ele foi uma mãe para suas irmãs, na falta de Cidália Batista. Era confidente, orientador e colo nos momentos de aflição. Foi o filho da ternura de seu pai. Mas esteve presente, também, na alegria em família. Amigo dos homens e irmão dos que sofrem. Este foi, e sempre será, o amigo que modificou o meu errante coração. ⁽⁵⁵⁾ (grifo nosso)

– Arnaldo, falou Lucília ⁽⁵⁶⁾, Chico foi como uma mãe para nós.

Conversávamos com ele sobre tudo: desde o trabalho na fábrica até sobre nossos namoros. Era ele quem nos orientava sobre questões do período menstrual, aplicando-nos passes nos dias de cólicas, além de ser muito firme no processo educacional. ⁽⁵⁷⁾ (grifo nosso)

Isoladas essas referências podem não fazer muito sentido, mas dentro do contexto do psiquismo feminino de Chico Xavier, que se evidencia, fazem uma grande diferença.

55 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 202.

56 Lucília, irmã de Chico – filha do segundo casamento do senhor João Cândido Xavier e de Dona Cidália Batista, (COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 202)

57 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, 2017, p. 204.

O psiquismo feminino de Chico Xavier ressalta de forma irrefutável de tudo o que aqui colocamos, mas não iremos nos iludir pensando que os que defendem a tese “Chico foi Kardec” darão o braço a torcer, pois, é claro, que mesmo diante de dois documentos tão evidentes – Carta a Jô e Prece inédita – produzido pelo próprio Chico Xavier, não se convencerão com essa prova, que ora apresentamos.

Não haverá muito que fazer, apenas colocaremos, para que se reflita, isto dito pelo filósofo e teólogo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813-1855): “Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade.”

Referências bibliográficas

- BOECHAT, N. *O Espinho da Insatisfação*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 2017.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARANÁ – *Conversando com Divaldo Pereira Franco – II*. Curitiba: FEP, 2010.
- GALVES, N. *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*. São Paulo: CEU, 2006.
- GAMA, R. *Lindos Casos de Chico Xavier*. São Paulo: Lake, 1998.
- GOMES, S. (org) *Pinga-fogo Com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Entrevistas, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOROEFÉ, A. M. *Chico Xavier, o Homem, o Médiun e o Missionário*. Capivari, SP: EME, 2000.
- RANIERI, R. A. *Chico Xavier – O Santo dos Nossos Dias*. 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
- RANIERI, R. A. *Recordações de Chico Xavier*. Guaratinguetá, SP: Edifrater, 1997.
- RIZZINI, J. *Em Defesa dos Princípios Doutrinários*. in. Universo Espírita, nº 24, ano 2. São Paulo: Editora Universo Espírita, 2005, p. 8-12.
- RODRIGUES, W. L. V.; ROCHA, A; ROCHA, A. S. *Meimei – Vida e Mensagem*. Matão, SP: O Clarim, 1996.
- SCHUBERT, S. C. *Dimensões Espirituais do Centro Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

XAVIER, F. C. *Vida e Sexo*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Periódicos:

O Espírita Mineiro, ano 97, nº 284, Belo Horizonte: UEM, março/abril 2005.

O Espírita Mineiro, ano 97, nº 285, Belo Horizonte: UEM, maio/junho 2005.

O Espírita Mineiro, ano 98, nº 292. Belo Horizonte: UEM, julho/agosto 2006.

O Espírita Mineiro, ano 98, nº 297, Belo Horizonte: UEM, maio/junho 2007.

O Espírita Mineiro, ano 99, nº 298, Belo Horizonte: UEM, julho/agosto 2007.

O Espírita Mineiro, ano 99, nº 300, Belo Horizonte: UEM, novembro/dezembro 2007.

O Espírita Mineiro, ano 102, nº 314. Belo Horizonte: UEM, junho/julho 2010.

Seara Espírita – Informativo da Aliança Municipal Espírita – Barbacena, MG, ano X, nº 24. Barbacena, MG: AME – Barbacena, abr/maio/jun de 2010.

Universo Espírita, nº 24, ano 2. São Paulo: Editora Universo Espírita, 2005.

Internet:

COSTA, C. A. B. *132° Chico e Arnaldo – Amigos para Sempre*, exposição realizada em 19.04.2016, disponível em: <https://vimeo.com/163553197>. Acesso em: 20 out. 2016, trecho de 1h:14':20" a 1h:18':22".

LUCIANO DOS ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível pelos links: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html> e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>. Acesso em: 28 out.2016.

NUNES FILHO, A. D. *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/209/especial.html>.

Acesso em: 22 jun. 2017.

PAIXÃO, W. G. *Mensagem de Chico Xavier, psicografada no 3º Congresso Espírita*, disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=4DDVBadzzOU>. Acesso em: 14 mai. 2017.

SANTOS, W. *III Congresso Espírita Brasileiro 100 anos – Chico Xavier*, disponível em: <http://joomla.feig.org.br/content/iii-congresso-esp%C3%Adrita-brasileiro-100-anos-chico-xavier>. Acesso em: 14 mai. 2017.

SILVEIRA, G. L. *Arnaldo Rocha: “Com Chico Xavier, passei a compreender a beleza da Doutrina Espírita”*, disponível pelo link:

<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/entrevista.html>. Acesso em: 03 nov. 2016.

SITE O CLARIM: Nova edição da obra *Chico, diálogos e recordações...*:

<https://www.oclarim.org/oclarim/294/chico-dialogos-e-recordacoes-.html>.

Acesso em: 12 jun.2017.

<https://www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2018.

https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/27/Por-que-%E2%80%98opini%C3%A3o-n%C3%A3o-%C3%A9-argumento%E2%80%99-segundo-este-professor-de-%C3%B3gica-da-Unicamp?utm_source=socialbttns&utm_medium=article_share&utm_campaign=self. Acesso em: 18 jan. 2018.

Frase de Friedrich Nietzsche

<https://kdfrases.com/usuario/dousseaux/frase/2870f> e

<https://www.pensador.com/frase/MTI3MzYwMw/>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Apêndice

CARTA DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO
- EXTREMAMENTE CONFIDENCIAL -
Uberaba, 14 de novembro de 1962

Querido Jo

Jesus nos abençõe.

Recebi sua carta querida de 6, junto às encomendas de nossa Iga e, de coração enternecido, reune vocês dois em seu abraço de coração. Louvado seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelas laços sutis da alma.

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e de "Carte Diário de Uma Saudade" até a última página de "A Viagem de Tissay", senti essa alegria cariciosa e toa que cobreva a nós com a gente, entre risos e lágrimas... palavras para dizer a você a emoção que você me deu! Deixiste de buscá-las. As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podem dar-lhes forma e beleza ao empilha-las ou acomoda-las em um ou os outros, mas não conseguem transmitir-lhe o calor que sai do coração. Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: "Filho de minha alma, Deus abençõe você, em todos os seus passos".



Como é belo tudo o que você me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clé, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... É preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar-se por qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo à felicidade de todos... Apagar o fogo das discórdias, entender o amparo aos que necessitam, ajudar, socorrer...

Sim, amado Silvano, é como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente: "O maior privilégio dos discípulos de Jesus é sempre aquele de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome"...

Prossigamos, pois, para a frente...

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber que você continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos. Louvado seja o Senhor!



O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clé, está igualmente em minha lembrança! Que seus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrocham ali! Que cânticos cristalinos de aves e almas ali se entrelaçam às harmonias da natureza, entretanto, o Senhor mandou que o seu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras... Aquela rio que você fixou tão bem, na tela em sua apresen-

os solúres coroados de sol, na paisagem verde e florida, estava igualmente à minha espera, sen que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência... Não perguntei ao Senhor porque motivo me mandava partir, mas creio que Ele queria que eu segurasse o microfone ou o papel e a fim de que Nuel, que tanto O ama, d'Ele falasse à outras comunidades e à outras assembléias. Desde então, compreendi que Nuel se propunha servi-Lo em outros lugares... Passei a ver outros solos, outras regiões... Vi glebas secas, florestas, espigueiras... Chevei ao ver as árvores lançadas e os ninhos arrebaldados, tantos vi... Metei cipeais esfiziando plantações generosas, colhou encostas impedindo o curso de fontes alongadas... Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... trouxe-me, benéfico, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sentenças de Nuel continuaram... Às vezes, ao segurar o microfone ou o papel para Ele, o nosso valoroso e infatigável mensageiro, me encontro um espelho à frente, observo como o tempo me acinela... As rugas do rosto me lembram as horas de aproximações, quando os serviços de Nuel surgen ameaçados e a calvície adiantada se me sentir pamar-do que muito dos meus cabelos se abandonaram, cansados da tensão mental que lhes afogava as raízes... Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida é de esperança e de profunda alegria... A mensagem é a mesma... Amar, sim... trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade...



É uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim, com a intimidade desta carta... É assim faço, não só tentando responder, de algum modo, à sua kissiva querida na peita da ternura ex que você a grifeu, mas também, para dizer ao seu carinho que desejo ver você sempre e assim, sempre o irmão atengado de todos, servindo, auxiliando, compreendendo, ajudando... E como o 62 está no termo, aproveite a ocasião para rogar a você me perdõe as algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o coração que aspire a ver sempre valoroso e sempre feliz... O Natal está próximo... Não que tanto amamos e reverenciamos, com respeito ao carinho, a Deus do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura ampara de Nuel, de nossa Castelã, de nossa Princesinha do céu, do nome d'Ele, dessas amadas instrutores, peça a você um presente... O presente da sua alegria. Diga-me que você ama a Deus e a vida e que está feliz. Se alguma atitude assumida por mim machucou você, na sua grandeza de oração, perdõe-me aquelas setenta vezes sete e continue-me fiel ao nosso trabalho com Deus.



Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome í Ele, o Senhor...

Silvano, em testemunho da fé viva, deixou o corpo ferido numa estada, conchegando-se ao coração paterno que o amava... Não será justo que eu também aceite as circunstâncias, quaisquer que elas sejam, para ser leal a Nuel, nas estadas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do corpo físico não falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel, perdão-me os modos, as involuntárias, as impropriedades e deficientes expressões... Às vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas ideias e pelas realizações, deslocando o pensamento do nosso círculo mais íntimo para abraçar o conjunto... Iesses horas dolorosas, grande é a luta, mas é preciso ser fiel, fiel às realidades que estão dentro de nós e que se ligam a todas as filhas de Deus e tuteladas do Senhor... Isso, porém, quando Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e aspara sempre...

Desculpe-se, ainda, se se refiro ao trabalho da verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, não espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não sei... É só para afirmar-lhe que desajustado tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que se transformei ou que pensei e circunstâncias se tinham transformado, não acredite. Percebe, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não amoreça... Se alguém pronunciou palavras ofensivas ou aporadamente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Ore por todas as outras. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem secesse. Não gaste o tesouro de suas horas em defesa de quem eternamente o ama tanto. Por muito que eu trabalhasse, o realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo corpo não está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar frequentemente com as filhas amadas é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Santos filhos queridos tenho eu Mas o Senhor quer que nos voltamos, agora, por algum tempo, para os filhos de Galvária que Ele nos legou... Não somente os orfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da oração, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, Ele cercaram a cruz com o riso nos lábios e a noite no coração... É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento...

Não creia, também, anado Silvano, que alguém se obrigue às disciplinas necessárias. Nuel as propõe e eu as asseto. Estou, meu filho, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer...

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal... Amemos e trabalheemos...



O meu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e ao nosso Biscoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a luta de 1962 ainda está fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam... É preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias - dias 31 e 1º. Dia 2, estou rei de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começará as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do 62 para o 63, com os nossos queridos André, Luísa e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina é retomar o serviço... Estamos com um livro em andamento e aproveitaremos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus. Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a 31 e 1º, fazendo força para lá chegar na tarde ou noite de 30 que será um domingo. Sinto recursos de convidá-los a ir até lá para abraço assim tão rápido... Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, afim de não incentivarmos perturbações.



Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Cândinha, Verinha e nossos queridos pudermos vir na próxima sexta, dia 23, assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de 24 sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de 30 deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado e seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã, considerando não só os meus deveres habituais, como também, o número maior de companheiros que estariam pela força das circunstâncias ao nosso lado. Vá perdoadando os contratempos, sim?

Recebemos a valiosa cooperação destinada à nossa Sopa Fraterna e a contribuição generosa para os serviços de nossa Scheila. Imensamente

alegria em todos. Todos exultantes de felicidade e reconhecimento e todos nós enviamos a vocês, almas queridas, a nossa jubilosa gratidão. Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Sopa está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Waldo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento. Permita Jesus possamos encontrar-nos aqui em 23-24.

Abraços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Caminha, Verinha, Messias, Euridice... Recebi a cartinha de nossa Marlene, filhinha do nosso Messias, e responderei oportunamente, sim? Lembranças a todos.

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Clício





Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87. Escreveu vários artigos que foram publicados em alguns sites Espíritas na Internet, entre eles:*

* A Era do Espírito: <http://www.aeradoespirito.net/>

* A Era do Espírito: <http://www.aeradoespirito.net/>

* Panorama Espírita: www.panoramaespirita.com.br

Autor dos livros: a) impressos: *A Bíblia à Moda da Casa, Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana? Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas, Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica, As Colônias Espirituais e a Codificação e Kardec & Chico: dois missionários*; b) Ebook: *Racismo em Kardec?, A Reencarnação tá na Bíblia, Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem) e Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso.*

Belo Horizonte, MG.

www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Tel.: (31) 3296-8716